



6 rue Alphonse Rio • 56100 Lorient
+33 297 83 11 69 • info@cc-sud.eu
www.cc-sud.eu

Relatório da Reunião do Comité Executivo

28 de maio de 2019 - Lisboa

O relatório da reunião anterior foi validado pelos membros do Comité Executivo. Foram adicionados dois pontos à ordem do dia: Um sobre o Atum-voador, a pedido de Jean-Marie Robert (Pêcheurs de Bretagne), outro sobre a Sardinha Ibérica, a pedido de Enrique Paz (Presidente do GT Pelágico).

1. Renovação do Comité Executivo

Aurélie Drillet (CC Sul) efetuou um ponto de situação sobre o procedimento de renovação do Comité Executivo. Os membros tiveram um mês para se candidatarem junto do secretariado. No caso de França, Portugal e outros grupos de interesses, o número de candidaturas corresponde ao número de assentos que lhes é respetivamente atribuído. Contudo, 8 representantes do setor espanhol apresentaram candidatura, para apenas 4 assentos disponíveis. Aurélie interrogou os membros do Comité Executivo relativamente ao procedimento a seguir.

Serge Larzabal (Vice-Presidente do CC Sul) recordou que, desde a reforma dos Estatutos, a autodeterminação era o método privilegiado a seguir, devendo-se evitar uma votação em Assembleia Geral, pelo que espera que os representantes espanhóis conseguirão encontrar uma solução.

Sergio Lopez (OPP Lugo) e Aurelio Bilbao (Presidente do CC Sul) partilham esta convicção e garantem que os representantes espanhóis conseguirão chegar a um acordo. A mensagem do secretariado é clara, pelo que não será necessário voltar a enviá-la por correio eletrónico.

Javier Lopez (OCEANA), comunicou a satisfação das ONGs quanto à repartição dos assentos.

2. Projeto de parecer sobre a Exploração Petrolífera

Chloé Pocheau (CC Sul) apresentou brevemente o parecer e as alterações efetuadas na sequência dos comentários do grupo de trabalho Pescas Tradicionais.

Serge Larzabal (CNPMEM) sugere que o parecer seja alterado na linha 19, o que foi aprovado pelo Comité Executivo. "A utilização excessiva de hidrocarbonetos é a principal causa das alterações climáticas" será, por conseguinte, substituída por: "A utilização excessiva de hidrocarbonetos é uma das causas das alterações climáticas".

Ana Matias (SCIAENA) agradeceu o secretariado pelo trabalho desempenhado e aprovou as alterações.

O parecer sobre a exploração petrolífera é validado pelo Comité Executivo, sob reserva de uma alteração menor.





6 rue Alphonse Rio • 56100 Lorient
+33 297 83 11 69 • info@cc-sud.eu
www.cc-sud.eu

3. Gestão do Patudo

Aurelio Bilbao lembrou que o Grupo de Trabalho sobre as Espécies Pelágicas gostaria que o Comité Executivo tomasse posição relativamente ao método de trabalho a seguir no que respeita a esta unidade populacional, sendo a mesma especialmente importante para os membros que representam os Açores.

Raul Garcia (WWF) informou os membros que o CC Longa Distância está a trabalhar sobre o assunto, não tendo, contudo ainda, conseguido chegar a um acordo que desse azo à redação de um parecer. Na sua opinião, deve ser organizado um diálogo construtivo.

Serge Larzabal (CNPMEM) recorda que este problema não deve ser resolvido à escala europeia mas sim à escala internacional, ou seja na ICCAT. Por esse motivo, não há necessidade de criar rivalidades entre setores que terão de ser aliados à ICCAT. A seu ver, também é importante respeitar as competências de cada Conselho Consultivo.

No caso de França, Serge Larzabal especificou que a prioridade era certificar-se de que a quota era significativa o suficiente para levar em consideração as capturas acessórias de Patudo, tendo já sido estabelecido um primeiro contacto com os profissionais que serão potencialmente afetados.

Miren Garmendia (OPEGUI) concorda com Serge e propõe que o CC Sul acompanhe os debates e as propostas emitidos pelo CC Longa Distância, de modo a poder, se necessário, agir atempadamente.

O Comité Executivo propõe, por conseguinte, que o secretariado entre em contacto com o CC Longa Distância e informe os membros dos avanços dos trabalhos, a fim de a decisão final não constituir uma surpresa.

4. Gestão do Atum-voador

Jean-Marie Robert (Pêcheurs de Bretagne) apresentou o projeto de parecer sobre o qual trabalha em colaboração com Miren Garmendia (OPEGUI). Jean-Marie Robert procedeu a um breve histórico das decisões tomadas desde 2015 para esta unidade populacional, sendo este o ano do início da aplicação da decisão de implementar uma regra de exploração. Atualmente, a gestão não é ideal, na sua opinião, podendo ser melhorada de modo a otimizar as capturas. Segundo Jean-Marie, o CC Sul deve, para além disso, tomar posição enquanto interveniente-chave relativamente a esta unidade populacional, pelo que todos deveriam arranjar o tempo necessário para contribuir para este parecer.

Miren Garmendia realçou a necessidade de se ser pragmático, pelo que deve ser proposta uma regra de exploração diferente, pois é possível uma melhor exploração da unidade populacional, desde que sejamos concretos para podermos reverter a situação já em 2020.





6 rue Alphonse Rio • 56100 Lorient
+33 297 83 11 69 • info@cc-sud.eu
www.cc-sud.eu

Os membros serão, por isso, chamados a transmitir as suas contribuições ao secretariado, com vista à redação e validação de um parecer antes do verão de 2019.

5. Encalhes de Mamíferos Marinhos

Laureline Gauthier (DPMA) procedeu a uma apresentação relativa aos encalhes de mamíferos marinhos no litoral francês. De facto, estes episódios não são novidade, mas, nos últimos invernos, a sua intensidade tem vindo a ampliar-se. Ora, a maior parte desses indivíduos possuem marcas de atividade piscatória. Esta conclusão, associada à pressão social, levou a administração francesa a tomar medidas atualmente aplicadas em parceria com os profissionais da pesca. Assim, durante o inverno de 2018-2019 e, de modo a melhorar os conhecimentos relativos a estes fenómenos, o número de supervisões no mar aumentou nos arrastões pelágicos em parelha, tendo a totalidade das capturas acidentais de mamíferos marinhos que serem declaradas. Para além disso, os arrastões pelágicos em parelha foram equipados com Pingers, de modo a evitar as capturas acidentais.

Segundo Laureline Gauthier e Serge Larzabal (CNPMM), estas medidas são um sucesso do ponto de vista da participação e do envolvimento dos profissionais, contudo, o número de encalhes continua a aumentar, o que sugere que outras causas deveriam ser estudadas e, nomeadamente, outras frotas. Os trabalhos serão, por conseguinte, prosseguidos e alargados a outras frotas, à dos redeiros franceses, já no próximo inverno e, possivelmente, às frotas de outros Estados Membros.

Julien Lamothe (FROM Sud-Ouest) acrescentou que as pressões mediáticas e sociais eram permanentes e consideráveis junto dos profissionais franceses, nomeadamente com a presença constante de um navio *Sea Sheapered* no Golfo, à procura de imagens chocantes para publicar nas redes sociais. Os esforços desenvolvidos em 2018 são animadores, pelo que devem ser prosseguidos e intensificados, para reduzir os encalhes, tendo a ação que ser coletiva.

Em seguida, Lauréline respondeu às perguntas dos membros, especificando que 90% dos mamíferos encalhados e autopsiados apresentavam sinais de capturas, podendo outras causas como a poluição estarem na origem do encalhe de determinados indivíduos, mas não sendo essa a causa principal. No que respeita ao inverno de 2019, por 1100 mamíferos encalhados, estima-se que esse valor corresponderia a entre 4000 e 5000 capturas. As campanhas de marcações permitirão, decerto, melhorar essa estimativa.

Relativamente aos métodos de evitamento das capturas, Laureline comentou que os Pingers foram escolhidos por um projeto científico ter provado a sua eficácia. O projeto Licado visa encontrar uma solução inovadora e menos dispendiosa para os redeiros.

Raul Garcia (WWF) e Andrea Ripol (Seas at Risk) estão, contudo, preocupados com o impacto dos Pingers, os quais poderiam atrair os golfinhos, indicando uma fonte de





6 rue Alphonse Rio • 56100 Lorient
+33 297 83 11 69 • info@cc-sud.eu
www.cc-sud.eu

comida, pelo que sugerem a implementação de um plano de gestão e restrições espaciais.

Andrea Ripol (Seas at Risk) comentou que, desde os anos 90, mais de 100 000 golfinhos ficaram encalhados, pelo que é necessário acompanhar as frotas, basear-se no regulamento das Medidas Técnicas e propor uma recomendação conjunta. Segundo Laureline Gautier, França não se opõe à elaboração de uma recomendação conjunta, sendo, contudo necessário convencer os outros Estados Membros, talvez por intermédio do CC Sul.

Aurelio Bilbao (OPESCAYA) indicou que os profissionais observavam um aumento do número de golfinhos no Golfo, podendo esse aumento ser um sinal de desequilíbrio no ecossistema.

6. Plano de gestão e variabilidade dos TACs

Julien Lamothe (FROM Sud-Ouest) apresentou as oportunidades que o Artigo 6 do Plano de Gestão proporciona ao CC Sul. De facto, o referido artigo autoriza o CC Sul a propor regras de exploração para as principais unidades populacionais identificadas nesse mesmo plano. Por conseguinte, convém refletir sobre mecanismos complementares para a atual gestão, que permitam melhorar a visibilidade das flutuações interanuais dos TACs. Julien Lamothe propôs colocar este ponto à ordem do dia dos próximos grupos de trabalho e identificar previamente as unidades populacionais sobre as quais o CC Sul terá prioritariamente de tomar posição.

Andrea Ripol (Seas at Risk) recordou que 2020 era a data limite para o alcance do RMS, tendo, por conseguinte, as limitações de pesca e as regras de exploração que levar em consideração esse objetivo.

Vários membros também evocaram o facto de os regulamentos (Plano de Gestão, Medidas Técnicas, Controlo) estarem intimamente ligados; contudo, os debates não devem ser misturados, de modo a preservar a sua compreensão. Estes assuntos serão tratados separadamente durante os próximos Grupos de trabalho. Para além disso, o setor francês transmitirá ao secretariado uma carta enviada à respetiva administração relativamente ao Regulamento Controlo.

Por conseguinte, foi decidido que cada membro poderia transmitir, antes do verão, uma lista de unidades populacionais sobre as quais trabalhar durante os próximos GT. O Parecer 103 do CC Sul também poderá ser uma base de trabalho.

7. Sardinha Ibérica





6 rue Alphonse Rio • 56100 Lorient
+33 297 83 11 69 • info@cc-sud.eu
www.cc-sud.eu

Enrique Paz, Presidente do grupo de trabalho Pelágico do CC Sul, indicou que alguns membros lhe tinham pedido para um parecer sobre a Sardinha Ibérica ser redigido, o que foi confirmado por Jose Antonio Perez Sieira da Federação Galega.

Jorge Abrantes lembrou a importância da Sardinha Ibérica para o setor português. O parecer do CIEM será publicado a 29 de maio, sendo essencial, a seu ver, que o CC Sul o comente através de um parecer, nomeadamente se esse parecer se opuser às propostas feitas pelo Grupo de Trabalho WKSARMP do CIEM, no qual participou.

Ana Matias (SCIAENA) concordou com a importância da redação de um parecer, pelo que as ONGs contribuirão para este assunto.

Raul Garcia (WWF) indicou que era importante considerar esta unidade populacional a longo prazo e segundo uma escala espacial adaptada: Implementar uma estratégia mais holística.

Jorge Abrantes propõe enviar um projeto de parecer ao secretariado.

Serge Larzabal (Vice-Presidente do CC Sul) propõe, de facto, que um projeto ou contribuições sejam enviados ao secretariado; podendo, em seguida, o projeto de parecer ser validado no próximo Comité Executivo de Junho. Aurelio Bilbao indica que, caso necessário, poderá ser organizado um GT Ad-Hoc.

Juan Manuel Trujillo (ETF) lembrou, por fim, que os impactos socioeconómicos das medidas propostas terão de ser estudados.

8. Questões diversas

Organização das reuniões

André Ripol (Seas at Risk) sugeriu que as reuniões do Comité Executivo fossem associadas às reuniões dos Grupos de trabalho, de modo a limitar as deslocações. Julien Lamothe (FROM Sud-Ouest) respondeu que essa sugestão não lhe parecia oportuna, pois o CC Noroeste segue esse método e esta solução não lhe parecia ser a melhor. Deve ser respeitado um tempo de trabalho ótimo entre cada reunião. Andréa Ripol também lamentou a ausência da Comissão na reunião. Serge Larzabal, Vice-Presidente do CC Sul especificou que a Comissão tinha informado e justificado a sua ausência junto do secretariado, afirmando que poucos assuntos da ordem do dia estavam relacionados com a DG MARE.

Auditoria externa

Raul Garcia (WWF) indicou aos membros que o CC Longa Distância tinha procedido a uma apresentação da auditoria externa realizada sobre o seu funcionamento. A seu ver,





6 rue Alphonse Rio • 56100 Lorient
+33 297 83 11 69 • info@cc-sud.eu
www.cc-sud.eu

os resultados apresentados são muito interessantes, pelo que propõe que uma auditoria semelhante seja realizada no CC Sul, com vista a se proporem pistas de melhoria.

Aurelio Bilbao, Presidente do CC Sul não se opõe a esta ideia, mas avisa que esta será condicionada pelo orçamento do CC Sul.

Serge Larzabal, Vice-Presidente, ainda recordou que tal exercício já tinha sido efetuado há cerca de dez anos no CC Sul e que não se opunha à sua repetição se o Comité Executivo considerava os resultados demasiado antigos. Para além disso, recordou que uma auditoria financeira tinha sido efetuada em dezembro de 2018.

Miren Garmendia (OPEGUI) concorda com Aurelio e Serge, mas avisa, no entanto, que, sem vontade de mudança e melhoria das práticas, tal exercício será inútil.

Por esse motivo, o secretariado analisará a possibilidade de realizar o referido exercício do ponto de vista orçamental.

CONCLUSÃO

- Os membros espanhóis foram informados que o número de candidatos para o Comité executivo excedia o número de assentos disponíveis.
- O parecer sobre a exploração petrolífera foi adotado.
- O secretariado vai contactar o LDAC, a fim de obter informações sobre os debates em curso relativos ao Patudo.
- Os membros serão convidados a participarem na redação de um parecer sobre o Atum-voador e um parecer sobre a Sardinha Ibérica antes do próximo Comité Executivo.
- Os debates relativos ao encalhe de mamíferos marinhos terão de ser prosseguidos, de modo a facilitar a cooperação entre os Estados Membros.
- Os membros serão chamados a comunicarem ao secretariado as unidades populacionais para as quais o recurso ao Artigo 6 do plano de gestão lhes parecer oportuno.

